

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS  
Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais  
Curso de Ciências Contábeis  
2º Período Manhã  
Cultura Religiosa I  
Contabilidade Básica  
Direito I  
Estatística I  
Filosofia I  
Introdução à Macroeconomia

Bruno Roberto Guimarães Xavier  
Cláudia Letícia Sena Pereira  
Daniela Reis Marinho Brier Leite  
Luiza Pais Corrêa  
Marina Lopes Godinho  
Pedro Henrique de Jesus Souza  
Sílvia Cordeiro de Souza

**CONTRIBUIÇÕES DAS DIVERSAS ÁREAS DO CONHECIMENTO PARA  
A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Belo Horizonte  
21 maio 2012

Bruno Roberto Guimarães Xavier  
Cláudia Letícia Sena Pereira  
Daniela Reis Marinho Brier Leite  
Luiza Pais Corrêa  
Marina Lopes Godinho  
Pedro Henrique de Jesus Souza  
Sílvia Cordeiro de Souza

**CONTRIBUIÇÕES DAS DIVERSAS ÁREAS DO CONHECIMENTO PARA  
A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Artigo Científico apresentado às disciplinas:  
Cultura Religiosa I, Contabilidade Básica,  
Direito I, Estatística I, Filosofia I, Introdução a  
Macroeconomia do 2º Período do Curso de  
Ciências Contábeis Manhã do Instituto de  
Ciências Econômicas e Gerenciais da PUC  
Minas BH.

Professora: Ângela Maria Marque Cupertino  
Douglas Cabral Dantas  
Elisete de Assis  
Maria Beatriz Rocha Cardoso  
Marcelo José Caetano  
Sabino Joaquim de Paula Freitas

Belo Horizonte  
21 maio 2012

# **CONTRIBUIÇÕES DAS DIVERSAS ÁREAS DO CONHECIMENTO PARA A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

## **RESUMO**

O Artigo a seguir tem como objetivo conhecer e analisar as diferentes áreas da contabilidade. Tal análise foi realizada através de pesquisas bibliográficas e de campo. Com os resultados adquiridos pôde-se compreender a relevância de cada uma dentro da contabilidade e a importância de cada disciplina na formação do contador. A partir das entrevistas e questionários realizados com contadores foi possível compreender a influência das ciências econômicas, e a prática contábil no dia-a-dia dos mesmos. Também foi notado que os valores religiosos e espirituais se fazem presentes na vida do profissional contábil, além da compreensão da diferença entre o conhecimento e a informação. Assim o presente trabalho, demonstra que o contador tem que estar atento e disposto a um processo contínuo de aprendizado, onde as disciplinas contribuem para o conhecimento a formação do profissional de ciências contábeis.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Contador, Áreas de atuação, Áreas de conhecimento, Macroeconomia, Direito, Humanístico.

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem por objetivo a importância da contribuição das diversas áreas do conhecimento para a formação e atuação do Contador.

O artigo visa apresentar as influências de cada matéria dentro da prática, na rotina de um profissional contábil, mostrar as diferentes áreas de atuação e seus objetivos dentro do mercado de trabalho, além de entrevistas e questionários com contadores, fornece ainda outras informações sobre o campo da contabilidade.

Objetiva entender a importância do domínio das Ciências Econômicas para o exercício profissional, relatando a importância e os efeitos variáveis da política monetária, cambial e fiscal para os profissionais contábeis. Também será mostrado que o

Direito está diretamente ligado a rotina do contador, uma vez que a contabilidade lida com as pessoas jurídicas e sua execução é realizada de acordo com determinadas leis. Busca evidenciar que os valores religiosos e espirituais presentes no físico e espiritual do contador influenciam na tomada de decisões assim como o conhecimento, que difere da informação.

O profissional contábil tem por objetivo o estudo do patrimônio que é desenvolvido com a captação, registro, acumulação, resumo e interpretação dos fenômenos que afetam as situações financeiras e econômicas das entidades. Para alcançar seus objetivos se fazem importantes o conhecimento e compreensão de cada matéria presente na formação do contador. Tais como a macroeconomia, direito, estatística, religião, filosofia, entre outros.

Para a elaboração do trabalho foram usados os métodos de pesquisas bibliográficas e em websites, utilizando leitura analítica (análise textual, temática e interpretativa), e pesquisa de campo onde foram desenvolvidas entrevistas e questionários com profissionais contábeis.

## **2 O PROFISSIONAL CONTÁBIL NOS DIAS ATUAIS E A IMPORTÂNCIA DAS VÁRIAS ÁREAS DE CONHECIMENTO**

A Contabilidade não é uma ciência exata. Ela é uma ciência social, pois é a ação humana que gera e modifica o fenômeno patrimonial. Todavia, a Contabilidade utiliza os métodos quantitativos (matemática e estatística) como sua principal ferramenta. (IUDÍCIBUS, Sergio de. 2006. p. 35).

A estrutura conceitual básica da Contabilidade, entre outros tópicos, trata de objetivos, cenários e princípios da Contabilidade, a Contabilidade pode ser considerada como sistema de informação destinado a prover seus usuários de dados para ajudá-los a tomar decisão.

Os usuários podem ser considerados como qualquer pessoa tanto física quanto jurídica, que tenha interesse em conhecer dados (normalmente fornecidos pela contabilidade) de uma entidade, esses usuários podem ser classificados como internos (gerentes, diretores, administradores, funcionários em geral) ou externos à empresa

(acionista, instituições financeiras, fornecedores, governo e sindicatos) (MARION, José Carlos. 2008. p.27).

O contador como principal fonte de informações, precisa ter um perfil dinâmico para atender as necessidades atuais, deve estar ligado a preocupação da reflexão de suas práticas, é preciso ter um conhecimento amplo em diversas disciplinas para ter um pensamento crítico e estar atento as mudanças que estão ocorrendo, é preciso compreender o mundo e cada situação que é a base de seus relatórios para então, exercer sua profissão com sucesso, caso contrário será um agente passivo do processo ensino/aprendizagem, será de alguém que não sabe encontrar soluções para os novos problemas que surgem diariamente, não tem pensamento crítico, não é criativo, não tem raciocínio contábil e, dificilmente, será um pesquisador.

O leque de clientes de Contabilidade é tão grande e diversificado, para dar um suporte aos usuários o profissional Contábil precisa prestar atenção nas tendências de mercado, nas transformações econômicas mundiais, na política do Governo, enfim, o Contador poderia evitar fracassos e estimular o crescimento nas organizações empresariais além de contabilizar seus números, atender à burocracia governamental e emitir documentos de recolhimento de impostos, mais para isso é preciso que o profissional contábil esteja bem informado para alcançar um estágio mais avançado de conhecimento multidisciplinar. (IUDÍCIBUS, Sergio de. 2006, p.42)

A pesquisa realizada demonstra no gráfico 1, com qual objetivo os supermercados de bairro normalmente consultam seu contador:



Gráfico 1: Com que utilidade as empresas vêm a contabilidade, pesquisa realizada em supermercados na cidade de Belo Horizonte em 2012.  
Fonte: BCDLMPS

Na pesquisa levantada com 10 (dez) supermercados de bairro, pode-se concluir que as empresas consultam seu contador quando necessitam das informações contábeis

para uma tomada de decisão mais segura em possibilidade de fazer novos investimentos, ou seja, as empresas conseguem compreender a importância das informações contábeis e as utilizam não somente para diminuir os valores dos tributos mais também para melhorar seu faturamento e produtividade, demonstrando a importância do profissional contábil em estar bem informado sobre as diversas áreas de conhecimento para atender as necessidades das empresas.

No gráfico 2, supõe uma situação em que o governo desobrigasse todas as empresas de apresentar a escrituração fiscal e se elas continuariam mantendo os serviços contábeis.

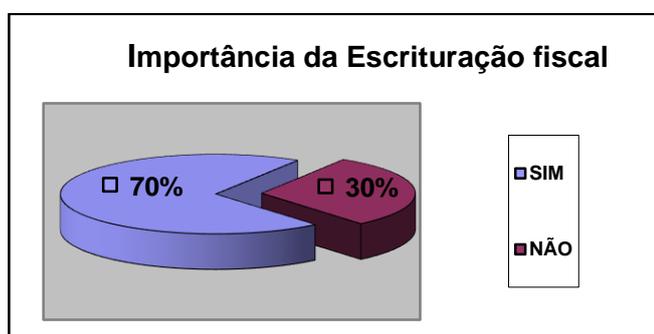


Gráfico 2: A importância da escrituração fiscal, caso o governo desobrigasse apresentar a escrituração fiscal, pesquisa realizada em supermercados na cidade de Belo Horizonte em 2012.  
Fonte: BCDLMPS

Esta análise de resultado comprova o gráfico 2, onde justifica que as empresas reconhecem a importância das informações contábeis e não caracteriza as práticas contábeis apenas para sanar as obrigações fiscais e sim uma fonte de informações que possibilita gerir melhor a empresa norteando a produção e a situação financeira da empresa, dando mais uma vez ênfase na importância do profissional contábil ter um conhecimento em diversas áreas para estar sempre preparado e qualificado.

A contabilidade, em sua evolução, ora se deixa influenciar mais por uma determinada área, ora por outra. Entretanto, pode-se dizer que, possivelmente, nenhum deles poderá ser o único a ser utilizado. Na acumulação, edição, interpretação e evidenciação dos dados contábeis, os enfoques analisados, resumidamente, estarão presentes em maior ou menor grau, a ênfase social, ecológica, estatística, direito, macroeconômico, entre outras.

Entre os principais enfoques está: a abordagem ética, comportamental, macroeconômica, social, ambiental e sistêmica. A abordagem ética retrata os fatos e

eventos relativos à entidade de forma justa, não enviesada, já a abordagem comportamental retrata as informações contábeis que deveriam ser planejadas e colhidas “sob medida”, de forma que os usuários reagissem de uma maneira tal que a decisão correta fosse tomada nela abrangendo os campos da Psicologia, da Sociologia, da Economia, Teorias de decisões Administrativas.

A abordagem Macroeconômica, é um caso específico da aplicação da teoria do comportamento, com objetivos econômicos definidos, com essa abordagem é possível que o governo incentive os investimentos via práticas contábeis, de forma atuar de maneira anticíclica, como no caso de permitir depreciações aceleradas de equipamentos, com vantagens fiscais, para tornar mais apetitosa a política da expansão industrial em períodos de recessão econômica ou vice-versa.

Já na abordagem Social, parte da premissa que os relatórios contábeis não são apenas de interesses gerenciais, investidores, mas sim a toda a sociedade, para isso também é preciso ter uma visão “econômica” para se ter uma visualização da sociedade em geral e ter melhores informações sobre a sociedade e seus efeitos, nessa abordagem está presente a ênfase Social, Religiosa, Econômica, Ambiental, Filosófica, Estatística entre outras. Na abordagem Sistêmica, pode ser entendida como distinta, no sentido de que procura abster-se de pré-julgamento éticos, morais ou sociais e simplesmente, considera os eventos societários como insumos, ajustes na edição de demonstrações e relatórios contábeis.

De uma forma mais simplificada, é preciso a compreensão de várias áreas do conhecimento para que o profissional contábil consiga ter um pensamento crítico e compreender as informações contábeis e repassá-las aos seus usuários, pois cada informação específica da Contabilidade está ligada a uma ênfase metodológica, como por exemplo, os relatórios contábeis que devem ser editados baseados por informações sociais, tributárias, sistêmicas, macroeconômica, é preciso entender de seus direitos, leis vigentes para adequar as informações contábeis aos relatórios.

## **2.1 Informações específicas do profissional contábil para a tomada de decisão**

A necessidade de informações corretas, de subsídios que contribuam para uma boa tomada de decisão é essencial para a administração da empresa. Decisões tais como comprar ou alugar uma máquina, preço de um produto, contrair uma dívida, a longo ou curto prazos, que quantidade de material para estoque devemos comprar, entre outras são

diretamente influenciadas pela coleta de dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.

“A informação gerencial contábil participa de várias funções organizacionais diferentes, como por exemplo: Controle operacional, custeio do produto e do cliente, controle administrativo e controle estratégico. Dependendo do nível organizacional, a demanda pela informação gerencial contábil é diferente, à medida que se sobe de cargo na empresa, os gerentes intermediários supervisionam o trabalho e também usam a informação gerencial contábil para ajudá-los na elaboração dos melhores planos e nas decisões.” (ATKINSON, Richard Chatan. 2000).

Foi realizada uma pesquisa com 10 (dez) supermercados com o intuito de compreender como as organizações veem seus contadores na prática, demonstrada abaixo no gráfico 3.

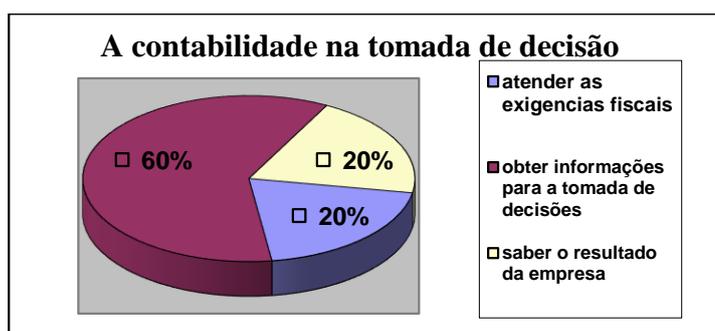


Gráfico 3: A contabilidade na tomada de decisão. Pesquisa realizada em supermercados na cidade de Belo Horizonte em 2012.  
Fonte: BCDLMPS

Na pesquisa realizada o resultado obtido foi que as organizações utilizam a contabilidade para obter informações para a tomada de decisões e não apenas para atender suas exigências fiscais, o que demonstra que atualmente a contabilidade vem ganhando status no mercado e dentro das organizações, onde as grandes empresas conseguem compreender a necessidade e o grau de importância de se ter as informações contábeis para atender suas necessidades. O processo decisório decorrente de informações apuradas pela Contabilidade não se restringe apenas aos limites da empresa, ou seja, aos usuários internos, mas também a outros usuários externos como:

Investidores: É através dos relatórios contábeis que se identifica a situação econômico-financeira da empresa; dessa forma, o investidor tem às mãos os elementos necessários para decidir sobre as melhores alternativas de investimentos. Os relatórios evidenciam a capacidade da empresa em gerar lucros e outras informações.

Fornecedores de bens e serviços a crédito: Usam os relatórios para analisar a capacidade de pagamento da empresa compradora.

Bancos: Utilizam os relatórios para aprovar empréstimos, limite de crédito etc.

Governo: Não só usa os relatórios com a finalidade de arrecadação de impostos como também para dados estatísticos, no sentido de melhor redimensionar a economia (IBGE, por exemplo).

Sindicatos: Utilizam os relatórios para determinar a produtividade do setor, fator preponderante para reajuste de salários.

Outros interessados: Funcionários (este, usuário interno), órgãos de classes, pessoas e diversos institutos, como a CVM, o CRC, etc.

## **2.2 Aplicação da teoria na prática do contador**

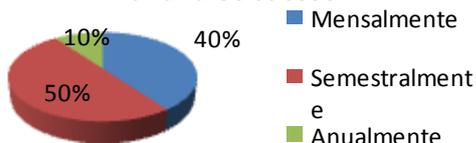
De acordo com a entrevista realizada com o contador Bastos (19 abr. 2012), pesquisas bibliográficas, websites e questionários de perguntas em rede de supermercados, a fim de relatar qual o grau de conhecimento, na teoria e na prática, e a importância das várias áreas de conhecimento para o contador e para a gestão empresarial, obteve-se algumas conclusões que serão demonstradas no decorrer da análise de resultados.

Bastos (19 abr. 2012) afirma que suas principais e eventuais atividades exercidas são: Coordenação de equipes contábeis/administrativo, apresentação e análise de balancetes e suas variações, o acompanhamento orçamentários e emissão de guias. Já em pesquisas bibliográficas diz que o leque de atividades do contador é bem diversificado, portanto fica limitado dizer ao certo as principais e eventuais atividades exercidas que podem variar conforme sua área de atuação e o público alvo.

Conforme Bastos (19 abr. 2012) os conhecimentos mais exigidos para desempenhar suas funções são: noções básicas de informática, para a emissão de guias, além disso, é um fator importante pois o sistema que a contabilidade necessita diariamente ter contato é o sistema integrado, é preciso ter conhecimento em contabilidade aplicada, muita noção contabilidade tributária e trabalhista e estar sempre atualizado sobre as leis que interferem na contabilidade, nas suas somatórias em demonstrações entre outras, principalmente ter uma educação continuada, já na teoria como visto é preciso ter uma noção de várias áreas do conhecimento, pois, cada informação específica e área da contabilidade necessita de um grau de informações sobre determinada área, como por

exemplo :  
sociológico  
desgaste n  
de instruçã  
necessita c

### Frequência em que a empresa avalia os custos



le um grau de instrução na área  
lo diminuir custos na produção e  
19 abr. 2012) é preciso ter um nível  
io e jurídico, pois é a área que mais  
údo gerencial, pois suas atividades

desempenhadas exige um nível de conhecimento maior nessas áreas.

Em pesquisas realizadas foi possível compreender que o contador é um instrumento eficaz na gestão empresarial, pois é a principal fonte de informações que norteiam as empresas em sua tomada de decisão, fornecendo relatórios de custos, balancetes, levantamento de estoques e demonstrações obrigatórias que auxiliam diversos usuários internos (administradores, produtores e vendedores). Conforme Bastos (19 abr. 2012) em sua rotina contábil, as informações que estes usuários mais necessitam são: Balancete de custos fixos e variáveis para tomadas de decisões, investimento ou redução de gastos, balanço de gastos e demonstrações de recursos disponíveis que determinam os níveis de produção, relatórios de estoques e depreciações, apresentação de custos para elaboração de preço de vendas e estratégicas.

O contador como principal fornecedor de informações para usuários externos contribui com informações financeiras econômicas, fiscal, tributária conforme a necessidade de cada usuário externo, como por exemplos os investidores, que usam as informações para decidir as melhores alternativas de investimento, pois os relatórios evidenciam a capacidade da empresa em gerar lucros, e no caso do Governo usa os relatórios para arrecadação de impostos e para dados estatísticos no sentido de redimensionar a economia.

Segundo Jener as principais informações solicitadas para estes usuários são: no caso do Governo, são solicitadas declarações assessoriais (DIRF, DACON, DCFT, DIPJ, DAP, SINTEGRA, DES), demonstrações fiscais em geral. Para Investidores e instituições financeiras solicita-se prestação de contas, balancetes de resultado, informativo de desempenho, perspectivas futuras, análise de negócio e concorrência, Fluxo de caixa, Demonstrações Contábeis (Balanço para análise de credito), índices de inadimplência.

O gráfico 4 demonstra a frequência que as empresas avaliam seus custos, mostrando que metade das empresas avaliam seus custos semestralmente.

Gráfico 4: Frequência em que a empresa avalia os custos.  
Pesquisa realizada em supermercados na cidade de Belo Horizonte.  
Fonte: BCDLMPS

Conclui-se que a teoria e a prática não estão tão distantes, porém o campo de atuação do contador é bem diversificado, logo a prática terá um nível de instrução mais específico conforme a área de atuação.

### **2.3 A contribuição do Direito e da Macroeconomia para o desenvolvimento e atuação contábil**

A execução do sistema contábil só é realizável através de todo um aparato da lei e sua obediência observada pelo Direito.

A Contabilidade trata diretamente com as pessoas jurídicas. Segundo Fortes (24 dez. 2003) o Código Civil qualifica as pessoas jurídicas sob o aspecto da sua função e capacidade, dividido em dois grandes grupos.

De acordo com o art. 40 do Código Civil as pessoas jurídicas são as de Direito Público, que pode ser externo (os Estados estrangeiros e todas as pessoas que forem regidas pelo Direito Internacional Público) e interno (a União, os Estados, o Distrito Federal e os Territórios, os Municípios, as autarquias, e as demais entidades de caráter público, criadas por lei), e as de Direito Privado. No que se refere às pessoas jurídicas do Direito Privado, o art. 44 estabelece que sejam classificadas em cinco espécies: as associações, as sociedades, as fundações, as organizações religiosas e os partidos políticos (BRASIL. Código Civil, 2002).

Conforme determina o Código Civil em vigor, no art. 1.179, são obrigados a seguir um sistema de contabilidade, toda sociedade empresária bem como os empresários individuais, com base na escrituração de seus livros, com registros oriundos da documentação respectiva, e assim levantar anualmente o balanço patrimonial e o de resultado econômico. Porém estão excluídos dessas obrigações o pequeno empresário a que se refere o art. 970 (BRASIL. Código Civil, 2002).

Segundo Coelho (2007, p. 48) a escrituração constitui um livro empresarial obrigatório, para produzir os efeitos jurídicos que a lei lhe confere, devendo atender requisitos de duas ordens: intrínsecas e extrínsecas. Assim escrituração é a forma técnica de registros mercantis e contábeis.

A ordem extrínseca diz respeito à forma estabelecida por lei, para livros e documentos, inclusive, termos de abertura, autenticação e conteúdo. Conforme apresentado por Coelho as ordens extrínsecas são:

“... os requisitos relacionados com a segurança dos livros empresariais. Atende aos requisitos desta ordem que contiver termos de abertura e de encerramento, e estiver autenticado pela Junta Comercial...” (COELHO, Fábio Ulhoa. 2007, p.49).

Segundo Coelho (2007, p.48) a ordem intrínseca constitui os requisitos relacionadas às técnicas contábeis. Conforme o Código Civil, art. 1.183, a ordem intrínseca refere-se à escrituração propriamente dita, que deverá ser em língua portuguesa, ordem cronológica, de dia, mês e ano, em moeda corrente, sem intervalos em branco, nem entrelinhas, borrões, rasuras, emendas ou transportes para as margens (BRASIL. Código Civil, 2002). A Contabilidade é uma atividade que está presente em todos os negócios, seja nas organizações empresariais ou não.

De acordo com Martins (2011, p.307) a sociedade empresária é a que exerce atividade econômica sob a forma de empresa, que tem por objeto o exercício de atividade própria de empresário, sujeito a registro, objetivando a produção de bens e serviços, tendo em vista o lucro. A sociedade empresária, segundo o art. 1.150 do Código Civil, adquire sua personalidade jurídica ao arquivar seus atos constitutivos na Junta Comercial (BRASIL. Código Civil, 2002).

Com o arquivamento no Registro Público de Empresas Mercantis ela passa então a ser considerada sociedade de direito, usufruindo dos benefícios da lei. Já aquela que assim não obter o registro no devido órgão, será considerada sociedade de fato, e nenhum benefício terá.

“A sociedade empresária nasce do encontro de vontades de seus sócios. Este encontro, de acordo com o tipo societário que se pretende criar, será concretizado em um contrato social ou estatuto, em que se definirão as normas disciplinadoras da vida societária” (COELHO, Fábio Ulhoa, 2007, p. 130).

Com base em Martins (2011, p. 257) o "contrato é um negócio jurídico entre duas ou mais pessoas sobre a obrigação de dar, fazer ou não fazer, visando criar, extinguir ou modificar um direito". Os contratos têm força de lei entre as partes.

Para ter validade o contrato social deve satisfazer duas ordens de requisitos: os requisitos genéricos, conforme o art. 104, e os requisitos específicos, art. 981, este decorre do próprio conceito de contrato social (COELHO, Fabio Ulhoa, 2007, p. 132-133).

As cláusulas básicas do contrato social vêm elencadas pelo Código Civil no art. 997 e seus incisos, elas são necessárias para a regularidade da sociedade empresária. As cláusulas contratuais são divididas em duas espécies: as essenciais, condição de registro do contrato e conseqüente regularidade da sociedade empresária e de outro lado as acidentais, que visa melhor disciplinar a vida da sociedade. O Contrato Social deve atender a mais uma formalidade para fins de obtenção do registro na Junta Comercial (COELHO, Fabio Ulhoa. 2007. p. 135-136).

Conforme a Norma Brasileira de Contabilidade Técnica (NBC T3), o balanço patrimonial é a demonstração contábil proposta a evidenciar, quantitativa e qualitativamente, numa determinada data, a situação patrimonial e financeira da Entidade. Todos os empresários e sociedades empresárias tem a obrigação de levantar dois balanços anualmente, o balanço patrimonial, demonstrando o ativo e o passivo, envolvendo todos os bens, crédito e débitos, e o balanço de resultado econômico, demonstrando as contas dos lucros e prejuízos.

O Código Civil prescreve que a data de fechamento do balanço é ao término do exercício social (art. 1.065), na maioria das vezes, 31 de dezembro do exercício. Coloca também que a data limite para apresentação aos sócios que não exerçam a administração é até o 3º mês do término do exercício social (ALMEIDA, Carlos Henrique Meneghel. 03 de maio de 2010)

A Assembleia Geral é o foro deliberativo onde os principais temas de interesse devem ser discutidos para a tomada de decisão. Conforme esta apontada na Lei 6.404, art. 132, deverá haver uma assembleia geral ordinária anualmente, nos quatro primeiros meses seguintes ao término do exercício social para: tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras; deliberar sobre a destinação do lucro líquido do exercício e a distribuição de dividendos; eleger os administradores e os membros do conselho fiscal, quando for o caso; aprovar a correção da expressão monetária do capital social (BRASIL. Lei 6.404 de 1976).

Toda ação humana quando é realizada seguindo roteiros e métodos determinados e bem planejados, atingem seus objetivos de forma mais segura. Para uma organização econômica, seja ela, grande ou pequena, formal ou informal, destinada à produção, venda de mercadorias ou serviços, tendo como objetivo o lucro, é indispensável a manutenção

de um bom sistema de controle e gestão que facilite a concretização das suas metas. Assim a Macroeconomia é uma ferramenta que possibilita essa análise de mercado, pois ela tem uma visão ampla da economia.

Essa ciência tem como objetivo de estudo as variações na renda, nas taxas de juros e etc. Ela procura explicar o funcionamento da economia como um todo.

Ao contador, a macroeconomia deixa de ser uma ciência de estudo e passa a ser um instrumento de trabalho, do que diz sentido a ter um conhecimento além do espaço de um simples escritório.

Abaixo, o Gráfico 5 demonstra o resultado da pesquisa realizada em Belo Horizonte com o intuito de verificar se o nível dos profissionais com entendimento na área econômica é suficiente ou não, mostrando assim, ser o insuficiente.

#### Nível dos profissionais que possuem entendimento na área econômica

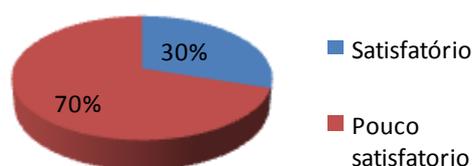


Gráfico 5: Nível dos profissionais que possuem entendimento na área econômica. Pesquisa realizada em supermercados na cidade de Belo Horizonte em 2012.  
Fonte: BCDLMPS

Conforme a entrevista realizada com Walder (18 mai. 2012), em sua área de atuação é utilizada a macroeconomia como apoio na hora das mudanças de preços, para uma melhor formulação de preços seria a flexível, pois se adéqua melhor ao mercado, usa também a macroeconomia para gerenciar a empresa, entre outras.

Alguns dos objetivos de estudo são: a política monetária, fiscal e tributária, e a política cambial, pelas quais são de grande importância na tomada de decisões numa empresa.

A política monetária visa controlar a quantidade de moeda que circula no país, defende também o poder de compra da moeda que pode ser expansionista e restritiva. Na política restritiva a circulação da moeda é diminuída ou é estabilizada, fazendo com que desaqueça a economia e mantendo os preços de mercado. Já a política expansionista aumenta a quantidade de moeda em circulação, fazendo com que a economia aqueça,

porém esse aquecimento pode gerar inflação. A política monetária tem como instrumentos básicos a estruturação das taxas de juros, do controle dos movimentos do capital internacional, a emissão do papel moeda, a compra e venda de títulos de dívida pública, empréstimos do Banco central a outros bancos como, também controle da taxa de juros.

Na prática, a política monetária controla e atua no gasto econômico do país, avaliando sempre as variáveis que possam interferir. No Brasil, essas políticas ocorrem no conselho monetário nacional, que posteriormente é avaliado pelo Banco central, Copom e sistema bancário, para depois ser definida a oferta monetária no mercado e taxa de juros.

De acordo com Walder (18 mai. 2012), não é fácil lidar com a movimentação dos preços, sendo até complicado, existe uma adequação constante dos valores de bens ou serviços, na finalidade de um enquadramento no mercado. O contador hoje precisa apreender os conhecimentos macroeconômicos, pois, no caso do mesmo trabalhar com a gerência em uma empresa, ele tem que saber sobre a inflação, que, por sua vez, depende principalmente do crescimento da oferta da moeda.

A inflação teria então, como principal causa, o crescimento da quantidade de moeda, que é controlado pelo Banco Central de cada nação no longo prazo, já no curto prazo, que por sinal é um período muito conflituoso para o gestor, que enfrenta os famosos *trandoffs* (decisão conflitante) entre inflação e desempregos e é totalmente diferente, pois eles reduzem a inflação apenas á custa temporária.

Abaixo o gráfico 6 demonstra a pesquisa realizada em Belo Horizonte para verificar se os contadores encontram dificuldades na elaboração de preços de acordo com a movimentação da inflação.

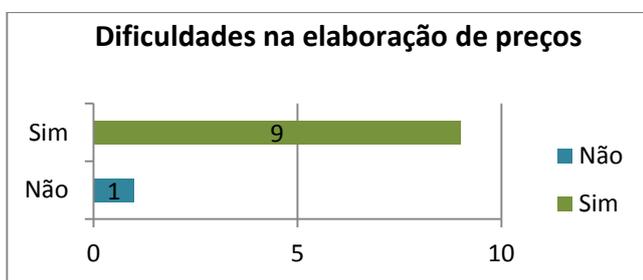


Gráfico 6: Dificuldades na elaboração de preços. Pesquisa realizada em supermercados na cidade de Belo Horizonte em 2012. Fonte: BCDLMPS

Esse resultado nos mostra que os supermercados encontram muita dificuldade na elaboração dos preços dos produtos perante a variação da inflação, assim para se manter no mercado, é preciso adotar medidas econômicas para estabilização dos preços.

Os gestores contábeis precisam ter mais atenção em certas áreas do mercado para que não sejam surpreendidos por situações que os deixem na retaguarda, como na produção, eles tem que compreender que toda matéria prima é extinguível, e buscar além uma produtividade eficiente. Para Walder (18 mai. 2012) o nível de qualidade é pouco satisfatório, pois os contadores não se preparam para esse mercado.

A contabilidade gerencial é um dos instrumentos mais poderosos para subsidiar a administração de uma empresa. Seus relatórios abrangem os diferentes níveis hierárquicos e funcionam como ferramentas indispensáveis nas tomadas de decisões, confeccionam relatórios conforme as necessidades dos administradores, muitas vezes utilizando como fonte de informações os dados contidos nos relatórios gerados pela Contabilidade financeira.

A política cambial é constituída pela administração das taxas de câmbio (preço da moeda externa/nacional), pelo controle das operações cambiais, tendo como objetivo o mercado externo, tornando-se assim um importante instrumento na gestão contábil da política de relações comerciais e financeiras entre um país com os outros. As empresas brasileiras que participam do comércio internacional dependem da taxa de câmbio. Entender o funcionamento desse mercado é fundamental para o gestor, podendo agir através do regime de câmbio flutuante, onde não há intervenção do Banco Central no mercado, onde o preço da moeda estrangeira é determinado pela interação entre oferta e demanda, ou através do regime de câmbio fixo, em que o Banco Central está sempre controlando. Se esse regime sofrer uma "fuga" significativa, há uma desvalorização da moeda local, fazendo com que o contador se estabilize e pense se é compensável para a empresa onde trabalha investir em ações, por exemplo. Através do regime de Bandas Cambiais, na qual há uma mistura entre o câmbio fixo e o câmbio flutuante. O Banco Central não define um preço único para o dólar (exemplo), e sim um intervalo (banda).

A valorização cambial torna as importações mais baratas. Para Walder (18 mai. 2012) o aumento de bens e serviços pode provocar uma maior oferta destes, com isso o valor de negociação será menor. A demanda por produtos importados aumenta na medida em que estes ficam mais baratos em reais, assim as exportações ficam mais caras, tornando os preços dos produtos nacionais mais caros em dólar, com isso os importadores desembolsarão mais dólares para adquirir produtos brasileiros, procurando outros lugares

para comprar. Há, então, uma perda de competitividade das exportações devido à valorização cambial. Portanto, a valorização cambial incentiva às importações e prejudica as exportações, enquanto a desvalorização cambial provoca comportamento oposto. Se o país passa a importar mais que exporta, deverá gerar, ao fim de algum tempo, um déficit comercial. Este déficit deverá ser coberto para que as contas externas do país, descritas no balanço de pagamentos, sejam fechadas, à semelhança do balanço de uma empresa.

O contador se depara com alguns problemas econômicos, para Walder (18 mai. 2012) seria: a inflação, a crise econômica ou de crescimento, diferenças salariais, desemprego, valorização e desvalorização de taxa cambial, comportamento de taxa de juros, subida de impostos e taxas sobre bens públicos, entre outros.

A política fiscal define a atuação do governo na arrecadação de tributos (impostos e taxas) e seus gastos, como variáveis de controle para garantir e manter a estabilidade econômica, mantendo uma economia crescente, o pleno emprego e a inflação baixa, visando não ocorrer grandes oscilações nos indicadores gerais de preços, Walder (18 mai. 2012) defende que é preferível adotar essa política de acordo com as oscilações do mercado). Abaixo, o Gráfico 7 demonstra a dificuldade de prestação de informação para o governo, demonstrando que mais da metade das empresas entrevistadas apresentam este problema.



Gráfico 7: Existência de dificuldade para prestar informações econômico-financeiras para o Governo. Pesquisa realizada em supermercados na cidade de Belo Horizonte em 2012.  
Fonte: BCDLMPS

Governo utiliza a política fiscal, quando há uma desaceleração da atividade ou uma recessão (diminuição no volume total de despesas), aumentando os gastos ou reduzindo impostos para elevação da renda disponível para consumo, levando a um aumento da produção e uma queda do desemprego, podendo ocorrer de uma maneira inversa. Assim, se a economia apresenta tendência para a queda nesse nível, o governo pode estimulá-la, cortando impostos e/ou elevando gastos. No entanto, o aumento dos gastos públicos pode impactar a taxa de juros, reduzindo-a. Por outro lado, o aumento da renda eleva a demanda, podendo ter um aumento na taxa de juros, esse aumento pode reduzir os gastos de investimentos no setor produtivo. A maior parte da nossa carga

tributária se concentra nos impostos indiretos (46% da arrecadação total), contra 15% a 30% nos países industrializados e sobre as operações financeiras, cuja arrecadação total é de 4.4% do total, contra 0.1% a 2.3% nos países desenvolvidos.

A política fiscal tem de ser uma política de justiça, e não mera política de interesses, por esse motivo que os gestores contábeis têm de estar atentos a essas tributações sendo o mais correto possível. A política tributária envolve ações de natureza fiscal, cuja finalidade é obter receitas públicas tributárias, e ações de natureza extra fiscal, que tem como finalidade servir de instrumento de realização de outras atribuições estatais, tais como fomentar o desenvolvimento econômico, controlar a economia, o comércio exterior e o câmbio, redistribuir renda, dentre outros.

Existem dois tipos de distribuição de renda de acordo com a visão econômica, a distribuição inter-regional que é a forma como a renda nacional de um país, é distribuída entre as regiões desse país, ou a distribuição funcional que é a forma como a renda de um país, num período de tempo, é distribuída entre os fatores de produção trabalho e capital. Nos países subdesenvolvidos e em alguns emergentes, há grande concentração de renda nacional em mãos de uma pequena parcela da população, enquanto nos desenvolvidos, a riqueza está mais bem distribuída. Há dois fatores que explicam a concentração de renda: O sistema tributário e a inflação. Esta, nunca é repassada integralmente aos salários. Se os preços das mercadorias subirem sem que esse índice seja repassado aos salários, aumenta a taxa de lucro dos empresários e diminui o poder aquisitivo dos assalariados.

O sistema tributário constitui o modo como são arrecadados os impostos, que podem ser diretos (que recaem diretamente sobre a renda ou sobre a propriedade do cidadão) ou indiretos (que são incluídos nos preços de mercadoria) em um país. É um poderoso mecanismo de distribuição de renda na forma de serviços públicos. O governo pode distribuir esses impostos na forma de escolas ou hospitais, entre outras ações políticas. Abaixo, o Gráfico 8 demonstra a relação do faturamento e dos impostos pagos anualmente por cada empresa entrevistada.

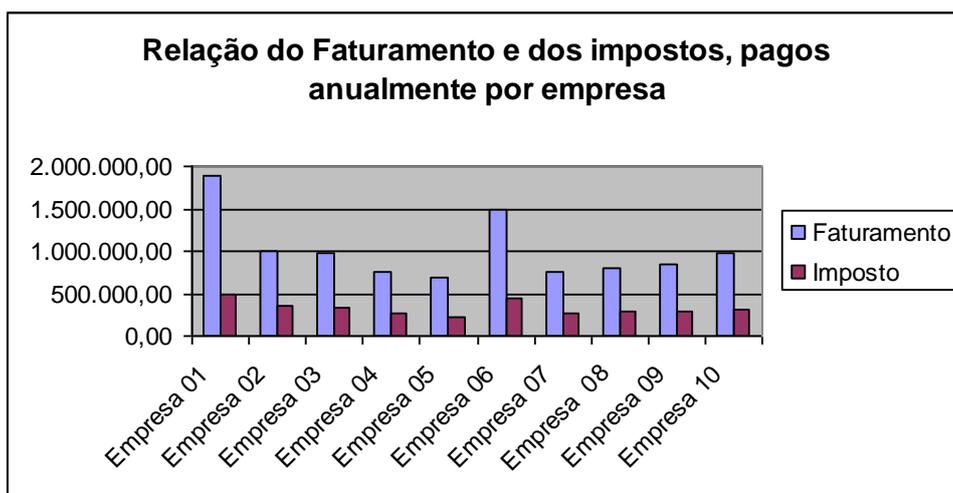


Gráfico 8: Relação do faturamento e dos impostos pagos anualmente por empresa. Pesquisa realizada em supermercados na cidade de Belo Horizonte em 2012. Fonte: BCDLMPS

### 3 CULTURA RELIGIOSA E FILOSÓFICA NO ÂMBITO DAS EMPRESAS

Todas as sociedades têm códigos morais, que por sua vez foram estudadas por necessidades de adquirir e conhecer a natureza dos fatos. Esse relacionamento não está apenas para um código de ética e um profissional, mas, por questões que determinam decisões no âmbito profissional influenciadas também, por modelos éticos contemporâneos.

A religião e a filosofia vêm por meio de inúmeros momentos demonstrando e justificando a influência do código moral, ético que influencia um indivíduo em suas tomadas de decisões, na filosofia alguns princípios básicos para compreender esta influencia no indivíduo é explicado pelo conhecimento, onde o mesmo é o ato ou atividade de conhecer (perceber e incorporar na memória algo), realizado por meio da razão e/ou da experiência, através disto é possível agregar novas coisas/informações apropriando com alguma coisa que se passa e fazendo parte do seu acervo, pois quando não se conhece algo não se tem dados para julgar ou avaliar, o indivíduo é diretamente influenciado pelo o que vive, por suas experiências, por seus “conhecimentos adquiridos” no decorrer de sua vida, são os princípios do senso comum, do conhecimento, da fé ou crença, percepção e do seu repertório é que lhe permite compreender, fazer distinções e perguntas e ir em busca de respostas.

Alguns filósofos expõem propósitos racionalistas e empiristas de grande curiosidade e contribuição para nos responder o porquê da influência do código moral, ético e experiências no indivíduo, um deles é de fundamentar novos princípios racionais

e novos valores culturais, acelerando o processo de desintegração do mundo medieval e lançando os alicerces de uma nova ordem, oferecer novas abordagens dos fenômenos da natureza física, tornando-a mais conhecida e manipulável, outro pensamento filosófico interessante é Alegoria da Caverna, que explica que o indivíduo tem duas fases distintas, a da sombra que o indivíduo parte da ignorância, do escuro do conhecimento limitado para a luz, que por sua vez o indivíduo sai da ignorância (sombra) em busca de um conhecimento mais amplo, em busca de respostas para suas perguntas.

Os pensamentos filosóficos nos dão uma abertura para pensar como somos influenciados por nossas experiências, que é preciso sair da ignorância em busca de respostas para nossos questionamentos e não é diferente no âmbito profissional, é preciso conhecer as causas e efeitos para estarmos preparados diante de qualquer situação, pois é este raciocínio que nos permite fazer combinações, associações e estabelecermos relações entre as situações.

Todos os princípios filosóficos nos permitem ter uma melhor compreensão das causas e efeitos entre os fatos e é através destes princípios tanto filosófico e religioso, tais como crenças ou fé, razão, princípio ético e/ou moral como a solidariedade, a vida, a força entre outros, é que nos influencia nas tomadas de decisões, sem compreender tais princípios o indivíduo fica limitado a adquirir novas experiências e buscar o equilíbrio do conhecimento e experiências vividas com as tomadas de decisões, pois toda a bagagem do indivíduo como cultura, religião, fatos que viveu, são objetos de influência em cima de suas ações e o mercado profissional, busca cada vez mais interagir com a religiosidade e a compreensão da filosofia dentro do âmbito profissional, para conseguir alcançar os seus objetivos.

A religiosidade faz parte constitutiva do ser humano, e se encontra presente também dentro das organizações. A intensidade e a importância dela variaram conforme o tempo e a cultura, porém ela nunca deixou de estar presente.

De acordo com Assmann (1994) nesse novo mundo, da globalização e do capitalismo, o mercado ganha um status de religião, se apresentando como direcionador de tudo.

O mercado conservador está sempre focado em cima de compromissos econômicos, porém possui uma qualidade teológica inserida em cima desses compromissos ou das pessoas que estão envolvidas nele.

Atualmente, as empresas procuram trabalhar a espiritualidade dentro de sua organização, agregando-a em suas missões e valores. Assim, ela forma um modelo de

gestão e qualidade das relações, com posturas éticas, em ações que impactam nos clientes e fornecedores, nos colaboradores, na comunidade local e no planeta. Paralelamente ela investe na qualidade de vida de seus profissionais (MURAD, Afonso. 2007. p.121-156).

Com esse pensamento, foi feita uma pesquisa entre 10 (dez) supermercados, para saber se eles possuem alguma política de valorização dos funcionários, e obtivemos os seguintes resultados conforme o gráfico 9.



Gráfico 9: Políticas de valorização. Pesquisa realizada em supermercados na cidade de Belo Horizonte em 2012. Fonte: BCDLMPS

Esse resultado nos mostra que a ideia de políticas de valorização e de empresas espiritualizadas é um assunto novo, e que vem crescendo e se tornando cada vez mais importante com o passar dos anos. As grandes empresas já buscam um modelo de gestão espiritualizada, pois favorece a participação e o envolvimento das pessoas, mostrando ser um método melhor que aquele que concentra o poder e as decisões nas mãos de poucos.

É importante mencionar também o compromisso com a sustentabilidade.

“Comunidades sustentáveis é aquela capaz de satisfazer as próprias necessidades sem reduzir as oportunidades das gerações futuras, significa, ainda, o equilíbrio entre as dimensões ambiental, econômica e social nos empreendimentos humanos.” (MURAD, Afonso. 2007, p.121-156.)

Só é possível o desenvolvimento sustentável com a mudança dos padrões de consumo e de produção. Cresce a determinação de atribuir valor aos recursos renováveis do ecossistema, com o objetivo de preservá-los.

Assim, como mostrado no gráfico 10, foi feita uma pesquisa entre os mesmos supermercados a respeito da nova política do uso das sacolas plásticas em Belo Horizonte, que vem proibir a sua distribuição. Assim, além de estar contribuindo com o meio ambiente, foi perguntado quanto de lucro o supermercado obtém com a venda dessas sacolas.

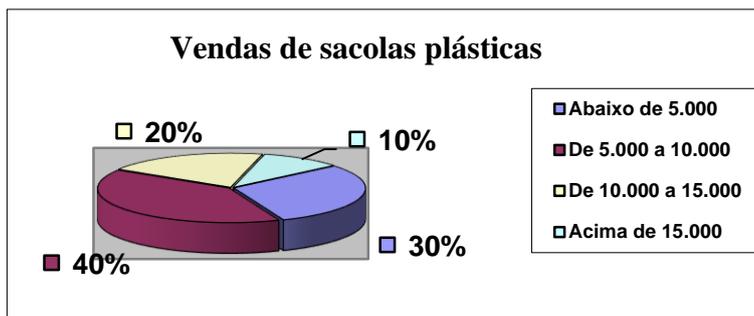


Gráfico 10: Vendas de sacolas plásticas. Pesquisa realizada em supermercados na cidade de Belo Horizonte em 2012.  
Fonte: BCDLMPS

Constatamos que, paralelamente a essa responsabilidade socioambiental, essa medida adotada em Belo Horizonte veio contribuir também para o comércio, visto que a venda das sacolas acarretam em um lucro significativo para as empresas, mostra-se assim benéfica para os dois lados, tanto do meio ambiente e quanto da organização.

#### 4 CONCLUSÃO

Esse artigo teve como objetivo demonstrar as contribuições das diversas áreas do conhecimento para a formação e atuação do profissional contábil.

As empresas já despertaram para a necessidade de planejar, controlar e acompanhar as atividades operacionais. A contabilidade vem conquistando espaço, sendo uma ferramenta fundamental para o auxílio de todo o processo de uma empresa, pois uma organização que não possua um sistema contábil que possa lhe fornecer as informações necessárias, possivelmente estará de maneira não transparente para o mercado, abrindo espaço para outras empresas de melhor estruturação.

O profissional contábil deve estar sempre atualizado com a legislação que anda lado a lado e também atento as constantes mudanças do cenário econômico mundial, fornecendo e atualizando informações úteis para a empresa e a colocando de uma maneira positiva no competitivo mercado, efetivando assim o crescimento das mesmas.

Infelizmente a qualidade de prestação de serviços de um contador está escassa, pelo fato de que os mesmos se encontram despreparados para enfrentar situações no cotidiano tanto de uma empresa quanto no próprio escritório. De modo geral, hoje já não existem mais os técnicos em contabilidade, e essa formação realmente traria um efeito positivo, pois o aluno, além de ter as noções básicas, ele aprenderia a contabilizar por completo, sendo assim o profissional contábil estaria sujeito a ampliar seus

conhecimentos dando maior suporte aos seus usuários, com isso reconhecemos a responsabilidade que um gestor tem, pois ele deixa de ser contador de pouco conhecimento, para se tornar um contador completo.

## 5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carlos Henrique Meneghel de. Da **validade dos balanços patrimoniais apresentados**. 03 de maio de 2010. Disponível em: <<http://www.compras.es.gov.br/VisualizarNoticias.aspx?SecaoID=14&NoticiaID=9>>. Acesso em: 16 de maio de 2010.

ASSMANN, Hugo. As falácias religiosas do mercado. In: Moreira, Alberto; ZICMAN, Renée (orgs.). **Misticismo e novas religiões**. Petrópolis: Vozes, 1994.

BRASIL. Lei n. 6.404 de 15 de dez. de 1976.

BRASIL. Código Civil. Lei n. 10.406 de 10 de jan. de 2002.

COELHO, Fábio Ulhoa. Livros Comerciais. In: COELHO, Fábio Ulhoa. **Manual de Direito Comercial: direito de empresa**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. Cap. 4, p. 48-49.

COELHO, Fábio Ulhoa. Constituição das Sociedades Contratuais. In: COELHO, Fábio Ulhoa. **Manual de Direito Comercial: direito de empresa**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. Cap. 10, p. 130-136.

FORTES, José Carlos. **A nova classificação das pessoas jurídicas de direito privado no novo código civil**. 24 dez. 2003. Disponível em <<http://www.classecontabil.com.br/artigos/ver/270>>. Acesso em: 31 de mar. 2012.

BASTOS, Jener. Entrevista concedida a Daniela Reis Marinho Brier Leite. Belo Horizonte, 19 abr. 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006. Cap.1, p.30-35.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006. Cap.2.1, p.42-46.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006. Cap.20, p.266-270.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 15 ed. São Paulo: Atlas, 2009. Cap.1.p.27-34.

MARTINS, Sergio Pinto. Direito Comercial. In: MARTINS, Sergio Pinto. **Instituições de Direito Público e Privado**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011. Cap. 17, p. 307.

MARTINS, Sergio Pinto. Direito Civil. In: MARTINS, Sergio Pinto. **Instituições de Direito Público e Privado**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011. Cap. 16, p. 257.

MANKIW, N. Gregory. A influência das políticas monetária e fiscal sobre a demanda agregada. In: MANKIW, N. Gregory. **Princípios de Macroeconomia** 5 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. Cap.21, p. 451-474.

MANKIW, N. Gregory. O tradeoff entre inflação e desemprego no curto prazo. . In: MANKIW, N. Gregory. **Princípios de Macroeconomia** 5 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. Cap. 22, p. 475-498.

MANKIW, N. Gregory. Os dados da macroeconomia. In: MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: JC, 1995. Cap.2, p.10-27.

MANKIW, N. Gregory. Inflação. In: MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: JC, 1995. Cap.6, p.98-121.

MURAD, Afonso. **Gestão e espiritualidade**: uma porta entreaberta. São Paulo: Paulinas, 2007, p.121-156.

RIBEIRO, Walder Aparecido. Entrevista concedida a Silvia Cordeiro de Souza. Igarapé, 18 maio 2012.

SANTOS, Sérgio Luiz dos. **Contribuição ao estudo do papel da controladoria nos processos de demandas informacionais: problemas de comunicação e assimetria informacional**. Disponível em:

<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25783/000741315.pdf?sequence=1>>  
. Acesso em: 11 mai. 2012.

**APÊNDICE A** - Questionário respondido por 10 supermercados localizados em Belo Horizonte.

1) A empresa consulta seu contador sobre?

- a) a possibilidade de fazer novos investimentos
- b) formas para diminuir os valores dos tributos
- c) como usar corretamente as informações contábeis

2) Caso o governo desobrigasse todas as empresas de apresentar a escrituração fiscal, você continuaria mantendo os serviços contábeis?

- a)sim
- b)não

3) Com que utilidade as empresas veem a contabilidade:

- a) para atender as exigências fiscais
- b)para obter informações para a tomada de decisões
- c)para saber o resultado da empresa

4) Com que frequência a empresa avalia seus custos, fazendo comparativos e cobrando dos seus colaboradores os resultados esperados para uma melhoria constante?

- a)Mensalmente
- b)semestralmente
- c)anualmente

5) Na empresa onde você trabalha, qual o nível dos profissionais que possuem entendimento na área econômica?

- a) Satisfatório.
- b) Pouco satisfatório.

6) A empresa encontra muitas dificuldades na elaboração de preços da organização perante a variação da inflação?

- a) Sim
- b) Não

7) A empresa encontra dificuldade para prestar informações econômico-financeiras para o Governo?

- a)Sim
- b)Não

8) Qual o faturamento anual da empresa e quanto ela paga de impostos?

Faturamento:

Impostos:

9) empresa adota alguma política de valorização dos funcionários?

- a)Sim
- b)Não

10) Com uma visão sustentável, a nova política do uso das sacolas plásticas em Belo Horizonte vem proibir a sua distribuição. A empresa além de contribuir com meio ambiente, obtém quanto de lucro, semestralmente, com a venda dessas sacolas?

- a) Abaixo de 5.000
- b) De 5.000 a 10.000
- c) De 10.000 a 15.000
- d) Acima de 15.000

11) Qual fator que a empresa considera mais importante para ser bem sucedida?

- a) Dinheiro
- b) Conhecimento técnico
- c) Tino comercial (ter jeito para negócios)
- d) Uma boa equipe
- e) Uma boa ideia

12) Qual fator que a empresa considera que mais atrapalha seus negócios?

- a) O governo
- b) A economia
- c) O despreparo técnico
- d) A concorrência

**APÊNDICE B** – Restante dos gráficos elaborados através da análise dos questionários do Apêndice A

11)

Qual fator que a empresa considera mais importante para ser bem sucedida

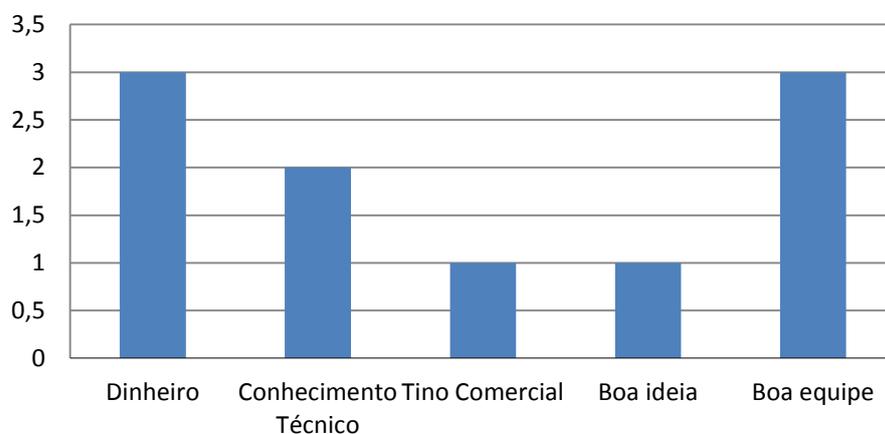


Gráfico 11: Qual fator que a empresa considera mais importante para ser bem sucedida. Pesquisa realizada em supermercados na cidade de Belo Horizonte em 2012.

Fonte: BCDLMPS

12)



Gráfico 12: Fator que mais atrapalha os negócios. Pesquisa realizada em supermercados na cidade de Belo Horizonte em 2012.

Fonte: BCDLMPS

## APÊNDICE C - Entrevistas realizadas

1 - Entrevista realizada com Jener Bastos

Jener Bastos (19 abr. 2012) graduado em ciências contábeis na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), unidade São Gabriel, no ano 2006. Realizou cursos de especialização em DCTF, DACON, SPED-FISCAL, pelo Sindicato dos Contabilistas, visando se atualizar no mercado profissional.

1) Principais atividades que exerce e eventuais atividades ?

BASTOS: Coordenação de equipes contábeis/administrativo, apresentação e análise de balancetes e suas variações. Acompanhamento orçamentários e emissão de guias.

2) Quais são os conhecimentos que são exigidos para desempenhar as funções (área de conhecimento)?

BASTOS: Ter noções básicas de informática, para a emissão de guias, além disso é um fator importante pois o sistema que a contabilidade necessita diariamente ter contato é o sistema integrado, conhecimento em contabilidade aplicada, muita noção contabilidade tributária e trabalhista e atualização sobre as leis que interferem na contabilidade, nas suas somatórias em demonstrações entre outras, principalmente ter uma educação continuada.

3) Quais os conteúdos mais importantes para desenvolver suas funções?

BASTOS: Conhecimento tributário e jurídico, pois é a área que mais necessita de cuidados e conhecimento e bom conteúdo gerencial.

4) Quais são as principais informações Contábeis solicitadas por usuários externo como:

a) Governo Federal:

BASTOS: Declarações assessoriais (DIRF, DACON, DCFT, DIPJ), demonstrações fiscais em geral.

b) Governo Estadual:

BASTOS: Declarações assessoriais (DAP, SINTEGRA), demonstrações fiscais em geral.

c) Governo Municipal:

BASTOS: Declarações assessorias (DES) demonstrações fiscais em geral.

d) Investidores (shareholders):

BASTOS: Prestação de contas, balancetes de resultado, informativo de desempenho, perspectivas futuras, análise de negócio e concorrência.

e) Instituições Financeiras:

BASTOS: Fluxo de caixa, Demonstrações Contábeis (Balanço para análise de crédito), índices de inadimplência.

f) Clientes e fornecedores:

BASTOS: Comprovação de saldos entre as empresas a título de confrontação auditoria.

g) Empregados:

BASTOS: Levantamento de saldos trabalhistas, cálculos de FGTS, entre outros.

h) Entidades de Classe:

BASTOS: Determinação de taxas de entidades.

5) Quais são as Informações contábeis solicitado por usuários interno, como:

a) Administração:

BASTOS: Balancete de custos fixos e variáveis para tomadas de decisões, investimento ou redução de gastos.

b) Produção:

BASTOS: Balanço de gastos, e demonstrações de recursos disponíveis que determinam os níveis de produção, relatórios de estoques e depreciações.

c) Vendas:

BASTOS: Apresentação de custos para elaboração de preço de vendas e estratégicas.

2 - Entrevista realizada com Walter Aparecido Ribeiro em 18 mai. 2012.

RIBEIRO, Walder Aparecido. CRCMG 101297/0. Técnico em contabilidade 1992. Graduado em Ciências Contábeis na Faculdade Pitágoras. Proprietário e gestor contábil da empresa Gestão Contábil LTDA desde 2011.

1) O que é déficit orçamentário do governo? Como isso afeta a economia?

RIBEIRO: O Déficit é o resultado entre a importação menos a exportação, onde este acontece com a importação sendo maior que a exportação, daí podemos entender que o reflexo provocará um aumento de desemprego no mercado.

2) Na sua opinião, o contador precisa adotar em uma empresa a formulação de preços flexíveis ou a formulação de preços rígidos?

RIBEIRO: Acreditamos que a formulação de preços flexíveis é melhor para o mercado

3) Quais as consequências de um aumento na produção de bens e serviços?

RIBEIRO: O aumento de bens e serviços provocará uma maior oferta destes, com isso o valor de negociação será menor.

4) Qual o efeito no aumento na quantidade de moeda sobre a taxa de cambio?

RIBEIRO: Com o aumento da moeda no mercado, provavelmente os juros sobre aplicações ficarão menores, ao qual findará na menor procura por investimentos, determinando assim uma queda nas taxas cambiais.

5) Com quais problemas econômicos o contador se depara?

RIBEIRO: Inflação, Crise econômica ou de crescimento, Diferenças salarias, desemprego, valorização e desvalorização de taxa cambial, comportamento de taxa de juros, subida de impostos e taxas sobre bens públicos, entre outros.

6) É fácil lidar com a movimentação (inflação) dos preço atuais, que podem atrapalhar o desenvolvimento de uma empresa?

RIBEIRO: Não, é sempre muito complicado, pois existe uma adequação constantes dos valores de bens e serviços, na finalidade de um enquadramento no mercado.